

Darcy Paulino Carrara

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PROLETÁRIA DO ESPÍRITO SANTO

PEDAGOGIA E METODOLOGIA DAS ESCOLAS-FAMILIAS-RURAIS

ANCHETA - ESPÍRITO SANTO
- AGOSTO DE 1971.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

M E P E S

1. AS ESCOLAS-FAMÍLIAS RURAIS
 - 1.1. Introdução
 - 1.2. Histórico do MEPE S
2. A PEDAGOGIA DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS
3. BASES ESTRUTURAIS E METODOLÓGICAS
 - 3.1. A alternância
 - 3.2. A integração familiar
 - 3.3. A EP. como processo de formação de adultos
 - 3.4. A convivência formativa na Escola
 - 3.5. Os alunos e duração do curso
4. ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DO TRABALHO NAS EP.
 - 4.1. No plano social
 - 4.2. No plano técnico e econômico
 - 4.3. No plano cultural.
5. A DIDÁTICA DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS
 - 5.1. Os objetivos da didática nas EP
 - 5.2. Fundamento psicológico do método
 - 5.3. Processo de aprendizagem
 - 5.4. O Plano de Estudos
 - 5.4.1. Técnicas
 - 5.4.2. Etapas
 - 5.4.3. Currículo.

1. AS ESCOLAS -FAMILIAS RURAIS

1.1. Introdução.

A Escola-família é, antes de tudo, uma instituição familiar, destinada ao desenvolvimento dos jovens rurais, à promoção humana e ao desenvolvimento das comunidades.

É o ambiente onde se encontram, numa ação comunitária, os jovens, os pais, os educadores, e a comunidade e as entidades, numa convergência de atividades, de iniciativas de responsabilidades, com a finalidade precípua da promoção do homem do campo.

As Escolas-famílias pretendem promover as famílias dos agricultores e seus filhos, pela atividade e pela reflexão, dentro de uma realidade com a qual estão em contato permanentemente pelo trabalho e pela escola, e que, longe de separar os seus membros, os mantém conscientes e unidos.

A EF. ajuda o jovem rural humana e tecnicamente, de maneira a formar dentro das suas possibilidades, um homem preparado, responsável e dinâmico para o desenvolvimento de sua futura família, sua propriedade e de sua comunidade. Se por qualquer motivo ele não encontrar no seu ambiente, condições para se promover e promover os outros, então que as escolas-famílias o ajudem na formação de um homem apto a tomar decisões, a escolher sua profissão e a ser progressista na comunidade onde irá se integrar.

1.2. Histórico

Há muito os problemas do terceiro mundo estão sendo abordado pelos sociólogos, economistas, políticos e outros, mas ainda não encontraram respostas satisfatórias ao nível das reflexões e, tão pouco, das aplicações concretas. Porque a realidade é tão vasta e complexa que qualquer contribuição por maior que seja, lhe afeta apenas em parte.

Para o Brasil, com dimensões, com todos os índices de desenvolvimento, não se encontrou ainda uma resposta, numa tentativa razoável de desenvolvimento integral. Foi refletindo sobre estas idéias que o Pe. Humberto Pietrogrande, em janeiro de 1965, na sua breve permanência nos municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma, e Rio Novo do Sul, fez os primeiros

contatos com os líderes locais, cogitando de um plano de ação comunitária, sendo colocadas as premissas da filosofia do MEPES.

Nessa época, em viagem à Itália, o Pe. Humberto Pietrogrande, comunicou as mesmas idéias aos seus amigos, ciente que haveria grandes possibilidades de um intercâmbio frutuoso entre Brasil e Itália, para este trabalho.

Já no ano de 1965, foi esboçado um esquema para uma fundação italo-brasileira, para o desenvolvimento do Espírito Santo. Foi fundada a "Associação dos amigos do Espírito Santo", em Padova, na Itália, que teve papel importante na fundação do MEPES.

Nas cinco comunidades citadas, os líderes discutiam sobre o que fazer. A idéia inicial foi de atacar o setor sanitário, industrial e agrícola. Com relação ao último, pensava-se na criação de núcleos locais para incentivar e orientar novas cooperativas. Para isso, conseguiu-se 7 bolsas de estudo para rapazes brasileiros nas escolas do CECAT, em Castelfranco (Itália) e no Instituto San Benedetto da Norcia, de Padova.

Assim em outubro de 1967, 7 rapazes da área dos 5 municípios, embarcaram com destino à Itália.

Em agosto de 1967 esteve no Espírito Santo, uma missão italiana composta pelos senhores: Danilô Agostini, economista agrícola; Mário Zuliani, Diretor das Escolas de Monitores de Asolo, e Giuliano Giorio, sociólogo, que juntamente com os líderes locais traçaram um programa de ação segundo a realidade da área.

Na discussão com agricultores, prefeitos, vigários, técnicos e outros, amadureceu a idéia, como a primeira iniciativa do MEPES, a fundação de 4 escolas-famílias.

Paralelamente, conseguiu-se um estágio para duas assistentes sociais na Itália e logo voltaram ao Brasil para iniciar os estudos sócio-econômicos da região.

Sucederam-se encontros, promoções, envolvimento de pessoas que culminaram com a construção de duas escolas, a primeira em Alfredo Chaves e a outra em Rio Novo do Sul.

Mas necessitava-se dar veste jurídica ao Movimento. É então fundado em 26 de abril de 1968 o MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPIRITO SANTO (MEPES).

O fim do ano de 1968 foi marcado pela chegada dos estagiários da Itália, pela última ação da construção das escolas e a chegada de três colaboradores italianos, subsidiados pela Associação dos Amigos do Espírito Santo.

Esse período concretiza os primeiros entrosame-
ntos entre várias entidades: O MEPES fêz com a LBA um convênio pa-
ra a utilização de um prédio em Olivânia(Anchieta), onde foi insta-
lada uma escola-família.

Fêz um Protocolo com a ACARES (Associação de Cré-
dito e Assistência Rural do Espírito Santo), para a disponibilida-
de de um engenheiro agrônomo e empréstimo de um veículo para uso
da escola-família de Alfredo Chaves. Estabeleceram compromissos -
com as prefeituras de Alfredo Chaves e de Rio Novo do Sul para -
auxiliarem na construção dos prédios das escolas.

No dia 9 de março de 1969, as Escolas de Olivâ-
nia (município de Anchieta) e Alfredo Chaves receberam seus pri-
meiros alunos. Nesse mesmo ano inicia suas atividades a Escola de
Rio Novo do Sul.

Paralelamente , a equipe feminina composta de
duas assistentes sociais davam inicio aos primeiros cursos de eco-
nomia doméstica em 5 localidades, com grande participação de m^oças
e senhoras.

Em março de 1971 é inaugurada a escola-família
de Campinho(Iconha). No fim de maio é a vez da escola-feminina(I-
conha) para as m^oças filhas de agricultores.

Enquanto isso outros passos são dados para a -
expansão do MEPES no Norte do Estado. Já estão em fase adiantadas
as iniciativas para a construção das Escolas-famílias nos municí-
pios de São Mateus, São Gabriel da Palha e Nova Venécia que deve-
rão funcionar no próximo ano.

2. A PEDAGOGIA DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

As EF pretendem promover o jovem agricultor, con-
servando-o em sua atividade na propriedade familiar e levá-lo à -
reflexão dentro da realidade com a qual está em contato permanen-
te. Ao mesmo tempo, por uma atividade que se poderia chamar, esco-
lar, mas que é também vida, levá-lo a encontrar, pelas reflexões ,
o fundamento de seu trabalho na agricultura.

Sem dúvida , a educação tem nas EF um lugar es-
pecial: os progressos das ciências e das técnicas não podem ser
ignorados pelos agricultores: Porém, o ensino não pode se limitar
a exposições teóricas que poderiam afastar o jovem agricultor de
sua família e de seu meio.

O ensino dado aos jovens e o esforço pelos monitores para ajudar a melhorar seu trabalho, estão fundados na realidade que é a propriedade familiar.

A pedagogia nas EF, está fundada nos seguintes princípios:

Respeito à Pessoa

O desenvolvimento da personalidade de cada pessoa se realiza dentro de suas características próprias. Cada pessoa é condicionada em suas características físicas e mentais, dentro de momentos históricos e geográficos e com liberdade de fazer opções.

Integração Escolar e Vida:

Para que a escola se torne um verdadeiro lugar de educação, é necessário uma integração do aluno no seu meio. A vida ensina e educa e é fonte geradora de experiências e conhecimentos. É dentro da vida que a comunidade inteira educa as pessoas. A escola, é, antes, de tudo, um ordenador de informações. Para o entrosamento com o meio, a comunidade e os líderes devem permanentemente estar em contatos com a escola. Quando a Escola pretende unicamente ensinar, apresenta ao jovem uma realidade artificial e empobrecida. A escola é serviço, e não dona do saber e somente assim poderá ser escola para a vida.

Educação pelo trabalho e para o trabalho

A aprendizagem é feita pela ação a qual leva ao interesse, à responsabilidade, ao diálogo e ao desenvolvimento da personalidade. Para isso, todas as atividades, dentro e fora da escola devem ser aproveitadas para educar.

A Escola centro de comunidade

A Escola deve ser centro da comunidade. Para ela deveria convergir todos os empreendimentos e dela partir o impulso de melhoria social. Cabe à escola, promover sessões recreativas, sociais, culturais e outras atividades que levem a comunidade a enfrentar seus problemas reais e que impedem o desenvolvimento.

Deve considerar que as comunidades rurais têm valores e como tais devem ser respeitados, quer em seus aspectos culturais quer morais e religioso. O desenvolvimento se faz a partir de cada pessoa e da comunidade, contando em primeiro lugar com recursos existentes no próprio meio. Estes recursos devem ser dinamizados e se fôr preciso se juntarão a eles recursos vindos de fora.

3. AS BASES ESTRUTURAIS E METODOLÓGICAS

3.1. A Alternância

A característica essencial das EF é o regime de "Alternância" da vida familiar e da vida escolar do aluno, de maneira a conjugar o meio e a escola com um período de vivência em ambos. A alternância confere uma originalidade ao funcionamento das EF, evitando um dos mais sérios problemas das escolas tradicionais que é a ruptura do ambiente familiar e a vida da escola, entre pais e filhos, entre teoria e prática.

Pela alternância, cada mês o jovem permanece 15 dias na escola e 15 dias em sua família, passando por três fases:

- Uma fase de aquisição na escola em contato com os monitores, onde são aclarados e ampliados com a explicação científica e técnicas os conhecimentos dos alunos, oferecendo-lhes às bases de uma cultura geral para depois refletirem sobre o que descobrirem e adquirirem. A razão de ser destas duas semanas na Escola é a oportunidade que os jovens têm de refletirem sobre a vida. Esta fase se passa em regime de internato, porque a ausência do meio faz com que o aluno descubra melhor a análise melhor os fatos.

- Uma fase de busca, na vida, em sua família onde o jovem recolhe experiências e pouco a pouco chega a consciência de seus deveres.

- Uma fase de assimilação, na vida da Escola, devendo o aluno chegar a uma síntese dos seus conhecimentos da vida e de suas aquisições da Escola.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DURANTE A ALTERNÂNCIA

Duas semanas na EF.	Duas semanas de alternância em casa	Novamente duas semanas na escola.
<p>Nos últimos dias da segunda semana, preparação do Plano de Estudos (PE) em discussão conjunta entre Monitores e alunos.</p> <p>Exame dos trabalhos e as fichas de observação a completar.</p>	<p>Participação nas atividades da propriedade: o aluno se integra aos adultos preparando-se para o futuro.</p> <p>Vive situações reais que se convertem em fonte de reflexão para o caderno da Propriedade. Realização de exercícios e fichas de observações.</p>	<p>No início da semana, analisam juntamente com os monitores o PE, e se determinam os cadernos da Propriedade (CP). Tiram-se conclusões em comum e das quais saem algumas questões que servirão de base a Cursos técnicos.</p> <p>No fim da segunda semana preparação de Novo Plano de Estudo.</p>
Responsáveis os Monitores.	Responsáveis os Pais	Responsáveis os Monitores.

O processo educativo da alternância pode ser explicado:

- 1- Seguindo o temário geral do curso, alunos e monitores dialogam sobre um tema concreto, por exemplo, a alimentação do gado. Depois deste trabalho em conjunto ou em pequenos grupos, surgem as questões e os dados que se quer conhecer. Isto é colocado em forma de perguntas ou questões e são fixadas no Plano de Estudo (PE) que depois será entregue a cada um dos alunos como guia de trabalho, durante sua permanência em casa.
- 2- Durante as duas semanas em casa, os jovens trabalham no PE, o que exige um diálogo com os pais e vizinhos. Isso porém deve ser organizado de modo a não estrovar o trabalho profissional do rapaz na propriedade. Normalmente algum monitor o visita uma vez durante a alternância em sua casa para discutir com ele o andamento do trabalho.
- 3- Voltando à EF, novamente se reúnem todos com os monitores para elaborar as conclusões comuns, partindo das considerações e das anotações dos alunos.
- 4- Depois de estudarem juntos o PE, cada aluno passa a limpo o seu trabalho, enriquecido agora com as conclusões comuns, em um outro caderno chamado caderno da Propriedade (CP).

5- Este trabalho possibilita ao monitor conhecer a base do problema real de cada um, para depois passar a explicar os pontos em questão e programar Cursos técnicos de interesse dos alunos.

3.2. A Integração Familiar - Participação dos Pais

Esta alternância, pode se perceber a importância dos pais na formação dos filhos. Para isso, os pais se reúnem com os monitores onde são colocados ao par da didática do EE, e a forma como devem orientar seus filhos. Porém a integração familiar não limita a esta intervenção dos pais. Eles devem participar também - ativamente nos trabalhos da Escola, não só como pais de alunos, mas como colaboradores com os monitores e levando a frente toda a administração da Escola. A participação da família se realiza em três níveis:

- Participação e responsabilidade de cada família individualmente.
- Participação das famílias em uma reflexão comum, tratando-se de melhorar constantemente a educação em cada família e na escola.
- Responsabilidade coletiva das famílias organizadas com personalidade jurídica - Associação de Pais.

3.3. A EE como processo de formação de adultos

O jovem agricultor, uma vez envolvido em um sistema educacional onde a vida é a fonte de experiências e de conhecimentos, faz com os adultos sejam também envolvidos neste processo.

Os meios que dispõem são vários: a alternância, reuniões de pais, cursos para os pais e agricultores, o Plano de Estudo, as visitas às famílias, etc... O jovem juntamente com o pai e os irmãos, analisam a situação agrícola nos seus aspectos técnicos, econômicos e sociais.

O adulto geralmente levando uma vida estática, se deixará envolver pelos jovens, que são dinamizados pelas atividades na escola e na propriedade. A estática social do ambiente rural deverá sofrer uma ruptura e os comportamentos superficiais dos adultos passarão a ser profundos, sobretudo nos aspectos da formação da personalidade nas relações sociais e na rotina da vida do campo.

3.4. A Convivência formativa na Escola

A convivência formativa na Escola é importante. Nela convivem com os monitores (em número de três por escola), um grupo de 20 a 25 alunos, de 15 a 18 anos, procedentes das mais variadas localidades. Esta convivência desenvolve a vida social e - grupal, normalmente muito individualista no meio rural.

O aluno na escola, faz a maior parte dos trabalhos domésticos: limpeza de salas de aula e dormitório, arrumação do refeitório, serviços de copa, etc.... Só o trabalho da cozinha - permanece a cargo da cozinheira, considerada na EF como pessoa importante na formação dos jovens.

3.4. Os alunos e duração do curso

Todos os alunos são filhos de agricultores e a idade requerida para entrar na EF está na faixa de 15 a 18 anos. O ciclo de formação é de dois anos no momento. Pensa-se em começar uma escola do segundo grau, para melhorar e completar a formação técnica do jovem.

Deve-se notar que as EF não são só para rapazes. Há também Escolas-famílias femininas para as filhas de agricultores, que funcionam nos moldes das escolas-famílias masculinas, sendo ministrados cursos de cultura geral e economia doméstica.

4- ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DO TRABALHO DAS EF

Tendo em vista o baixo nível de instrução do homem do campo e suas condições desfavoráveis, o NEPEP resolveu emprender um trabalho de promoção humana no setor agrícola, atuando principalmente nas regiões de pequenas e médias propriedades, características do Estado do Espírito Santo.

4.1. No Plano Social

- As famílias rurais são tradicionais e vivem um pouco isoladas, mas abertas às inovações. Devido ao desenvolvimento e ao alcance dos meios de comunicação, as comunidades rurais entram mais rapidamente em contato com o mundo exterior, é que certas barreiras de aproximação e entendimentos, possam ser vencidas mais depressa.

- As condições econômicas das famílias e o isolamento em relação ao centro urbano, impedem aos jovens continuar os estudos depois do curso primário, se é que conseguem terminar este.

- Dificilmente os jovens, que seguem o curso secundário na cidade, regressam ao campo depois.

4.2. No plano técnico e econômico.

= A falta de cultura geral e de formação profissional, constituem o principal obstáculo de integração dos agricultores a um programa de desenvolvimento sócio-econômico.

= Por isso os meios técnicos e econômicos como os quais contam os agricultores têm uma eficácia muito limitada.

= As escolas técnicas agrícolas tradicionais, são pouco eficazes e adequadas na promoção de técnicos. Estes adquirem apenas uma formação teórica sem conhecimentos práticos suficientes para uma atuação adequada junto aos agricultores.

4.3. No Plano Cultural.

- O mundo rural, por suas condições geográficas, econômicas, e sociais, não acompanha as evoluções rápidas que se processa no mundo atualmente. Porém estas dificuldades não são sinal de pobreza cultural. O homem rural traz consigo valores e conhecimentos nascidos da observação e da experiência, devido ao contato constante com a natureza.

A escola tradicional provoca no jovem rural um afastamento de seu mundo é uma negação dos valores culturais do campo, produzindo uma ruptura no diálogo entre pais e filhos e daí o conflito entre o campo e os setores técnicos e docentes.

5- A DIDÁTICA DAS ESCOLAS-FAMÍLIAS

5.1. Objetivos da didática nas escolas -famílias

a) Antes de tudo a formação nas escolas tem um carater coletivo, comunitário e social. Efetivamente trata-se de formar o agricultor como homem capaz de enfrentar as múltiplas situações em seu trabalho e na vida social. A formação técnica não é importante de uma inteligência prática capaz de estabelecer relações e procurar soluções para seus problemas e os problemas da comunidade. A solução dos problemas técnicos concretos não depende somente da formação profissional que recebeu o agricultor, mas também de sua formação humana e sua capacidade de dialogar e trocar de idéias.

b) Outro ponto importante da formação nas escolas-famílias é a ênfase dada a sociabilidade do aluno. Isso porque sente-se no meio rural a dificuldade de integração do agricultor - devido ao desenvolvimento lento dos meios de comunicação.

c) Apetição para a reflexão e raciocínio e consequentemente desenvolvimento da inteligência do aluno.

d) Capacidade de organização do trabalho profissional.

e) Apetição para uma formação permanente participação em reuniões, experimentações:

5.2. Fundamento Psicológico de método

A Didática das EF tende fundamentalmente a conscientizar o aluno sobre sua realidade cotidiana. O centro de interesse da aprendizagem é pois a vida do aluno. A aprendizagem se processa pois do mais concreto (particular) ao mais geral. Não tem sentido o estudo isolado de uma matéria se não se leva a uma reflexão prática em torno da vida do aluno. Dessa reflexão surgem os "porques". Daí a importância do diálogo entre alunos e monitores, não tanto para que se dêem respostas, mas para que se crie um ambiente interrogador.

5.3. Processo de Aprendizagem

A metodologia principal da EF consiste em manter efetivamente o trabalho escolar centrado nos problemas humanos e - profissionais da vida do aluno.

1. A primeira etapa é o contato do aluno na Escola, onde inicia um diálogo com o monitor e que é também uma tomada de consciência da sua vida. As experiências e os dados trazidos pelos alunos, formarão depois o Plano de Estudos (PE).

2- Deixado a escola, os alunos levam para a casa o PE e trabalham junto aos seus pais, durante as duas semanas de alternância em suas casas.

3. De volta à escola e reunidos com os monitores, discutem o PE, e prepara, as conclusões pessoais são levadas ao grupo para a reflexão comum.

4. Depois de discutirem em grupo, as conclusões são passadas no Caderno da Propriedade (CP). Não quer dizer que todos transcrevam as mesmas conclusões, senão que cada um elabora o seu CP, sendo este o retrato e a história da própria propriedade.

5. Há ainda as fichas de observação que cada aluno faz de cada matéria que é ministrada e outras que são feitas - por ocasião de visitas a algum centro profissional: granja modelo, estâbulos, fabricas....

5.4. O Plano de Estudo

O PE. constitui um primeiro guia - com bases em considerações gerais e sobretudo de perguntas- sobre um tema determinado. Deve-se insistir mais em temas humanos ou de prática agrícola do que em assuntos puramente técnicos ou científicos.

5.4.1. Técnicas para a realização do Plano de Estudo

1a. Etapa: Iniciar uma discussão para motivar o assunto a pesquisar.

2a. Etapa: Expor o problema para o grupo e dividi-lo em equipes para fazer perguntas sobre o que eles gostariam de saber sobre uma determinada cultura.

3a. Etapa: Recolher as primeiras perguntas e seleccionar os aspectos levantados.

4a. Etapa: Devolver as perguntas em forma de aspectos, para cada equipe, para que eles ao pormenorizarem com outras perguntas por aspectos.

5a. Etapa: Reunir as equipes e selecionar as perguntas eliminando as dúvidas e as respostas duplas. Nesta fase, o professor poderá incluir umas perguntas e ressaltar outras. Ida e volta - nesta fase o plano de estudos estará pronto.

6a. Etapa: Reunir os alunos na volta, de casa, em equipes, cada um elege um secretário que tomará nota de todas as respostas trazidas em seguida, após discussão, farão a síntese das perguntas do PE. e da equipe.

Essas sínteses serão apresentadas ao grupo onde poderão ser examinadas. Daí partirão os alunos para as pesquisas que serão orientadas pelos professores.

5.4.2. Etapas para o Plano de Estudo

Na Escola	{	1º. Discussão para motivar o assunto
		2º. Jogar o Problema
		3º. O que os alunos gostariam de saber
		4º. Desenvolver as perguntas em formas de aspectos
		5º. Pormenorizar os aspectos com outras perguntas.
Em Casa	{	1º Discussão com familiares e vizinhos
		2º Resposta
Na Escola	{	1º Síntese e caderno da propriedade
		2º Discussão em grupo
		3º Aulas

Dinâmica Funcional do PE.

Plano de Estudos (perguntas)
Respostas

Caderno da propriedade

Resumo em grupo

Perguntas do Professor

Pesquisa individual

Troca em grupo (conclusões provisórias)

O professor dá pesquisa (Bibliografia ou apostilas)

Síntese (resposta às perguntas)

FICHAS

Na esta 3 "Pontos de Apôio" do familiar pode ser a base para o trabalho de cada professor. Das equipes de professores em conjunt

O FAMILIAR.

-----IDÉIAS GERAIS

PONTOS DE APÔIOS

{
CONCLUSÃO E
DEFINIÇÃO

5.5. CURRÍCULO

Objetivo geral: Da agricultura, Botânica, Zoologia, Zootecnia. Desenvolver no jovem o pensamento reflexivo para adquirir a capacidade de conjugar o prático com o teórico e através das ciências chegar a uma melhor aplicação das técnicas.

AGRICULTURA

Capacitar os jovens a bem utilizar e conservar o solo, a obter rendimentos das culturas e a controlar as pragas e doenças da lavoura.

Habitat: - Clima

(meio ambiente) - Topografia

- agudas

O terreno - estrutura

- origem

- classificação

- composição química

- composição biológica

Ciclo da matéria orgânica.

conservação do terreno

análise do terreno

adubação - orgânica

- química

- colagem

- fungicidas

- inseticidas.

BOTÂNICA

Motivar e levar os jovens ao conhecimento e entendimento científico da fisiologia das plantas (nutrição e reprodução), como base da aplicação objetiva das culturas econômicas e região.

Nutrição:

- absorção

- circulação da seiva

- fotossíntese

- respiração

- transpiração.

Reprodução

- formação da flor

- nutrição do pólen

- maturação do óvulo

- polinização

- fecundação

- formação do fruto e semente

Nutrição e reprodução das plantas inferiores.

ZOOTÉCNIA

Capacitar a juventude a explorar racionalmente as criações utilizando e conservando as pastagens, melhorando as técnicas de alimentação e manejo dos rebanhos, para obter rendimentos positivos das criações.

Habitat: - Clima
- topografia,
- agudas.

MANEJO

- Raça e híbrido
- alimentação - pastagem
 - na-sêca (silos, capineiras e feno)
 - ração para o gado de carne
 - ração para o gado de leite
- Profilaxia e tratamento das: pragas (verminose, berne e carapato).
- Doenças principais: (raiva, carbúnculo, brucelose, tuberculose).
- Ordenha: composição, valor alimentar do leite e cuidado com o bezerro.
- Inseminação artificial
- gestação
- Parto
- Instalação curral
 - estábulo
 - cochos, bebedouros, etc...

Criações suínas.
Criações avícola.

ZOOLOGIA

Levar os jovens ao conhecimento e entendimento científico da fisiologia animal. (nutrição e reprodução), como base para a aplicação objetiva e eficiente das explorações dos animais domésticos.

Nutrição

- digestão
 - absorção
 - circulação
 - respiração
 - excreção
 - secreção
- } Aparelhos
e
Órgãos

Reprodução

- fecundação
- gestação
- parto
- formação dos órgãos

Noções de genética
Reprodução dos protozoários.

ADMINISTRAÇÃO RURAL

Objetivo: fazer com que os alunos aprendam a planejar suas vidas e sua propriedade utilizando adequadamente os recursos disponíveis.

Programa:

- saber registrar entradas e saídas
- saber fazer gráficos de produtividades
- saber aproveitar o uso das forças disponíveis (tração animal, arado, etc...).
- saber prover a produção por área, por cultura, etc....
- saber fazer um balanço da propriedade (receita e despesas,).

ECONOMIA RURAL

Objetivo: fazer com que os alunos compreenda os mecanismos (as leis) da realidade econômica que o cerca.

Programa

- Saber jogar com os fatores de produção (terra, capital, trabalho).
- Descobrir as leis de formação dos preços dos adubos, produtos.
- Desvalorização da moeda
- Câmbio
- Cooperativismo
- Comercialização dos produtos e seus fenômenos
- Distinguir lucros de prejuízos, renda líquida e renda bruta, capital e lucro etc....)

ENGENHARIA RURAL

Objetivo: fazer com que os alunos aprendam a utilizar as vantagens que lhe oferece o meio físico, transformando-o conforme suas necessidades e de sua propriedade em busca de menos esforço e mais rendimento:

Programa

- Saber usar e explicar o funcionamento das máquinas simples (roldanas, alavancas, etc...).
- Saber usar o arado e conservá-lo
- Saber calcular razão
- Saber calcular declividade
- Saber fazer uma instalação elétrica
- Saber justificar choques e outros fenômenos práticos ligados à eletricidade (porque fusíveis, isolamentos de fios, etc...)
- Conhecer o papel de principais aparelhos de medição (voltímetro e monometro).
- Conhecer o carneiro hidráulico
- noções de capacidade, de força, de trabalho e potência
- uso dos implementos agrícolas principais
- peso e medida.

MATEMÁTICA

Objetivo: Ajudar a maturação do pensamento, levando-o progressivamente da intuição a operacionalidade no enfrentar dos problemas reais.

Desenvolver a capacidade de atenção, de espírito crítico através da valorização dos resultados.

Desenvolver a capacidade de análise e de síntese.

Desenvolver a capacidade de comparação quantitativa.

Programa:

- As quatro operações
- Regra de três
- Fração, m.m.c.
- Equação do primeiro grau
- Noção de gráficos, coordenadas.
- Porcentagem
- Juros
- Cálculo de áreas, volume, perímetro, etc...
- Noções de perpendicularidades e horizontalidades.
- Formas geométricas (planas e espaciais).

PROGRAMA DE PORTUGUÊS

Objetivo geral: Desenvolver o pensamento reflexivo, do senso crítico e sensibilidade humana.

Objetivos específicos:

- 1) Desenvolver a expressão oral e escrita
 - 2) Levar os alunos a descobrirem a necessidade da comunicação e os meios para conseguí-las.
 - 3) Fazer com que saibam ler silenciosamente e que cheguem a compreensão do que lêem.
 - 4) Despertar o gosto pela leitura
 - 5) Fazer-los adquirirem o hábito e uso do dicionário e o mecanismo da leitura oral.
- a) Textos as outras matérias (agrícolas, etc.,) formativos: (juventude, famílias, etc) Tipos brasileiros, etc...
- b) Aproveitar a abordagem de textos para desenvolver as noções de:
- Concordância
 - Pontuação
 - Linguagem oral e escrita
 - Linguagem formal e informal
 - Tipos de frases
 - Cartas, telegramas, cheques e bilhetes.
- c) Método para abordagem de um texto:
- 1) Dar um tipo de texto para a leitura silenciosa individual. (compreensão geral-----visão sintética).
 - 2) Reler o texto sublinhando as palavras desconhecidas e procurar seu significado no dicionário (hábito do uso do vocabulário).
 - 3) Reler o texto com as palavras com seu significado.
 - 4) Formação de frase com as palavras identificadas. (uso do vocabulário).
 - 5) Dar algumas perguntas de análise e interpretação do texto-----visão analítica.

6) Releitura para responder as perguntas (no fim, dar uma pergunta que vise síntese)

7) Em grupo: discutindo as respostas individuais-----
-----conclusões.

8) Correção com o professor.

NB: Aproveitar a análise do texto para reforçar ou desenvolver as noções já mencionadas.

9) Pedir para ilustrarem o texto-----verificação da compreensão.

10) Partindo da interpretação, fazer tempestade de idéias para a redação-----desenvolvimento da expressão escrita.

NB: Toda a redação, mesmo quando não partir da interpretação do texto, deverá ser precedida de tempestade de idéias.

11) Leitura expressiva do texto (leitura oral) a leitura -
-oral só deve ser feita após a compreensão integral do texto, após o domínio do texto pelos alunos.

b) Treino de expressão oral.

Os alunos escolherão um determinado assunto -
(de OUTRA matéria) pesquisarão, (fora da aula) sobre ele e prepara-
rão sua apresentação em sala. Esta apresentação será criticada -
pelo desembaraço, pelo interesse, pelo uso de palavras, pela pronun-
cia das palavras, etc....

PROGRAMA DE HISTÓRIA

Objetivo geral: fazer com que os alunos descubram sua situação de ser histórico dentro do momento histórico.

Objetivos específicos

- 1) Levar os alunos à compreensão da evolução histórica partindo de fatos reais e concretos.
- 2) Fazer com que os alunos descubram os porquês da evolução do homem e do mundo: para que, com esta descoberta, ele possa analisar e valorizar a humanidade podendo dar as suas contribuições para o desenvolvimento.
- 3) Fazer com que os alunos desenvolvam a espírito crítico diante de situações históricas.
- 4) Levar os alunos a descobrirem a evolução da família brasileira, pensando no que era, no que é, e no que será.

- A família { Emigração
- A religião { Itália } História do Espírito Santo

Colonização

Descobrimto do Brasil

Descobertas - conquistas espaciais

- Formação do povo brasileiro - índio
- branco
- negro

{ Usos e costumes do povo brasileiro.

- A família brasileiro
- A Escravidão
- A Evolução do homem
- Transmigração da família real - Situação de Portugal.
- Vice Reinado
- Independência do Brasil
- República
- Democracia - constituição do Governo do Estado
- Três poderes - A Nação.

PROGRAMA DE GEOGRAFIA.

Objetivos

- 1) Levar o aluno a ter uma visão geral de seu ambiente local, regional e nacional.
- 2) Fazer com que o aluno aproveite a geografia como me de desenvolvimento econômico e não como estudo teórico.
- 3) Fazer com que o aluno descubra o meio físico como u campo de ação modificável pelo homem ,aproveitando -o para o be estar geral.
- 4) Fazer com que o aluno descubra a relação de sua eco mia com a economia regional, nacional, e mundial.
- 5) Fazer com que o aluno se situe como ser geografico relação com os outros homens do mundo.

O local e a comunidade { - Vias de comunicação- produtos
- A Economia

O Município - Os municípios e a economia

O Estado do Espírito Santo - A economia do Estado
- Exportação (mar e rios)
- Importação

Vias de comunicação, mapas, os Estados.

Economia do Brasil e Comunicação, mapas o mundo.

Clima

- A vegetação
- Meteorologia
- O relêvo, influência, sua importância, suas modificações, mar, r
- Os diversos homens do continente (os continentes) e do mundo.

Transporte:

- Indústria e comércio - local
 - regional
 - nacional

Os serviços públicos - Escolas
- Correios etc....

Os meios e as vias de comunicação.

O dia e a noite - movimentos da terra e da lua.

BIBLIOGRAFIA

- 1) DUFFAURE ANDRE - Une Méthode Active d'Apprentissage Agricole
Paris.
- 2) MARTINELL FRANCISCO - Las Escuelas Familiares Agrarias
MADRID - 1971
- 3) APETA (ARGENTINA) Apostilas
- 4) MEPES - PUBLICAÇÕES